

Editorial

O número 18.1 da Psicologia Revista, que ora apresentamos, inaugura uma nova etapa em sua história, uma vez que é primeira edição eletrônica de nossa revista. Com isto, pretendemos atingir um maior número de leitores, ampliando, assim, a divulgação da produção científica mais recente na área, por meio dos artigos qualificados que publicamos, tanto de nossos professores como de pesquisadores de outros centros de pesquisa e Universidades.

Deste número constam artigos de ponta em seus respectivos campos de estudo.

No primeiro artigo *Uma aproximación a las formas de relacionamiento abuelos-nietos adolescentes desde perspectivas tradicionales, no tradicionales e inéditas*, Alejandro Klein realiza uma análise bastante original a partir de uma pesquisa realizada no *Oxford Institute of Ageing* da Universidade de Oxford. Focaliza uma relação pouco estudada - entre avós e netos adolescentes, discutindo o impacto das condições demográficas, sociais, culturais e psicológicas neste relacionamento. Contribui com um novo conceito denominado “adolescentes sem adolescência”, ao descrever um processo especial de construção da subjetividade dos jovens.

Em seguida, tomando a abordagem psicanalítica temos duas contribuições bastante diferenciadas, sendo uma teórica outra de pesquisa clínica.

No artigo intitulado *Édipo e Gênero*, Franklin Goldgrub polemiza conceitos consagrados na teoria psicanalítica ao discutir a concepção

psicanalítica do complexo de Édipo, questionando a universalidade dos conceitos de “inveja do pênis” e “complexo de castração”. O autor propõe que o complexo de Édipo se refere à passagem da posição de objeto para a de sujeito, em função da aquisição de linguagem.

Movimentando-se na Psicossomática Psicanalítica, Francilene M. de Melo e Silva traz um texto cujo título resume o trabalho: *A transformação do corpo erógeno e do narcisismo no câncer de mama: entre amputação do corpo biológico e reconstrução do corpo erótico. Um olhar inspirado no conceito de “subversão libidinal” de Christophe Dejours*. Além de discutir a contribuição deste autor para o entendimento do adoecimento humano nas fronteiras do corpo biológico e do corpo erótico, a autora apresenta o caso clínico de uma mulher com câncer de mama, discutindo como o tratamento psicanalítico pode ser um elemento facilitador no trabalho de elaboração psíquica.

Como quarto artigo, também uma pesquisa clínica, mas na abordagem da Psicologia Analítica, temos *Psicoterapia junguiana, calatonia e arte*, em que Irene Pereira Gaeta Arcuri expõe parte de seu trabalho de doutorado, relatando um caso clínico cujo procedimento foi intermediado pela aplicação do método de relaxamento proposto por Pethö Sándor e denominado calatonia, além do uso da pintura de mandalas das imagens emergentes no processo. A autora enfatiza como tais procedimentos promovem uma relação singular entre terapeuta e paciente, reativando experiências ligadas às primeiras relações interpessoais, o que leva à ampliação da consciência.

Temos a seguir o artigo *Critérios de seleção para parceiros de curto e de longo prazo de universitárias paulistas*, relato de uma pesquisa coordenada por Mônica H. T. Alves Gianfaldoni e Ricardo R. Plaza Teixeira. Utilizando um

questionário e escala do tipo Likert com cinqüenta e duas mulheres de cinco universidades paulistas, foram coletadas informações referentes a auto-imagem de si mesmas e as características buscadas em possíveis parceiros de curto ou longo prazo. Após análise estatística dos dados, os resultados apontaram que as mulheres estudadas tendem a procurar parceiros diferentes delas mesmas para relacionamentos de curto prazo e semelhantes a elas para relacionamentos de longo prazo. No último caso, as categorias que proporcionam segurança são mais valorizadas.

Por fim, temos artigo resultante de relato de uma experiência de extensão universitária: no caso do grupo de Psicologia da PUC/SP do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC/SESu/DEPEM). Com o título *Oficina de estimulação infantil: uma prática de promoção de saúde coletiva em um equipamento da rede substitutiva de saúde mental*, Carolina K. Kracher e Isabella H. Kolesnikocvas, orientadas por Regina A Fukunaga Kato, resumem o trabalho realizado, juntamente com uma equipe interdisciplinar, por dois anos, com crianças e adolescentes até quinze anos freqüentadores de um Centro de Convivência e Cooperativa do município de SP, utilizando recursos lúdicos e o fomento ao brincar espontâneo. Os resultados positivos permitem concluir na direção da importância da intervenção realizada através das oficinas com o uso do lúdico e do brincar, especialmente na promoção de saúde infantil na rede pública.

Para finalizar, temos a resenha elaborada por Marjorie C. Rocha da Silva, acerca do livro *O teste de Zulliger no sistema compreensivo_ ZSC: forma individual*, de Anna Elisa de Villemor-Amaral e Ricardo Primi. Trata-se de

manual que fornece os fundamentos teóricos e práticos do teste e pesquisas realizadas no Brasil, mostrando diversas aplicações do uso do teste.

Pelo conjunto acima apresentado, este número evidencia a diversidade da produção científica em Psicologia e, ao ler os textos, podemos nos enriquecer, informando-nos com o conhecimento compartilhado.

Rosa Maria Tosta

editora